

TESTEMUNHOS LITERÁRIOS EM FOCO: “QUARTO DE DESPEJO” E “DIÁRIO DE ANNE FRANK” NO ENSINO MÉDIO

Helga Ticiane de Barros Maciel (SED/SEMED)

helgaticiana.barrosmaciel@gmail.com

Este estudo empreende uma análise comparativa das obras “Quarto de despejo: diário de uma favelada” (1960), de Carolina Maria de Jesus, e “O diário de Anne Frank” (1947), situando-as em um recorte temporal que revela as condições existenciais impostas pelas vicissitudes históricas e sociais vivenciadas pelas autoras. Ambas as narrativas, elaboradas em primeira pessoa, emergem como testemunhos literários nos quais a escrita assume um papel catalisador, transcendendo a mera expressão individual para tornar-se um instrumento de resistência e apaziguamento diante das adversidades. A linguagem, neste contexto, configura-se como um veículo privilegiado para exteriorizar a fome, a dor e as desigualdades, transformando a experiência íntima em um manifesto universal. A fundamentação teórica apoia-se nos aportes de Sinhoretto (2023), Cosson (2018) e Sartre (2015), entre outros, elucidando a escrita como um ato de libertação Freire (2008) e reflexão crítica sobre a condição humana. Ademais, o estudo propõe uma abordagem pedagógica para a inserção dessas obras no âmbito do Ensino Médio em Mato Grosso do Sul, explorando tanto a totalidade dos textos quanto recortes temáticos que evidenciam paralelos significativos entre as duas produções. A relevância desta investigação reside em sua capacidade de demonstrar a interconexão entre as experiências humanas, a potência da escrita como forma de resistência e a urgência de se problematizar, por meio da literatura, as estruturas sociais que perpetuam a exclusão e o sofrimento.

Palavras-chave:

Diário. Linguagem. Memória.